



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS

DATERRA COFFE

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS

DATERRA COFFE

MÓDULO TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO – PROF. LUIZ
FERNANDO PANCINE

GESTÃO DE AGRIBUSINESS – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

Rafaela L. M. Rossetto, RA 1012019100654

Jonathan Diogo Faria, RA 1012019100648

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. PROJETO INTEGRADO	3
2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	3
2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO	4
2.1.2 MATRIZ DE RISCO	4
2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS	5
2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR	5
2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	6
2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL	6
3. CONCLUSÃO	7
REFERÊNCIAS	7

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação para a gestão pública tem modificado a forma como o governo interage com a população. Além disso, ferramentas avançadas de gerenciamento permitem agilizar os processos do setor, aprimorar o uso dos recursos financeiros e facilitar a vida de gestores e servidores públicos.

Está presente na gestão pública desde a década de 60, quando começaram a ser utilizadas soluções de informática, automação de processos e armazenamento de dados. Entretanto, com o surgimento da internet, redes computacionais e os avanços da transformação digital do mercado, essa prática tem se tornado cada vez mais importante.

Seu uso pode ter diversos fins que promovem benefícios como a otimização de processos, melhora da comunicação entre gestão e público, aumento da satisfação com a administração e da produtividade interna dos funcionários.

Para isso, um órgão público pode adotar diferentes soluções, como softwares de gestão, ferramentas de chamadas de problemas na cidade, plataformas de contato com o público, sistemas de controle de atuação de empresas terceiras e equipes de campo etc.

2. PROJETO INTEGRADO

2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS

A análise e gerenciamento de risco é o processo de planejamento dos recursos de uma organização, sejam humanos ou materiais, objetivando reduzir e/ou eliminar a ocorrência de determinados riscos, além de minimizar os efeitos dos que venham acontecer.

A análise e gerenciamento de riscos é um processo contínuo. Durante a fase de planejamento de um projeto, ela torna-se fundamental para prevenção de falhas. Já ao longo do seu desenvolvimento, ela aparece como meio de correção do processo para as demais falhas que surgiram ao longo de seu funcionamento.

A cada mudança realizada em uma atividade, a análise e gerenciamento de risco deve ser atualizada, já que novas ameaças ao processo podem surgir.

A NBR ISO 31000 é a norma que dispõe os princípios da gestão de riscos para as organizações. De acordo com a mesma, o objetivo desse gerenciamento é a criação e a proteção de valor.

2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

O processo de gerenciamento de risco é dividido em alguns processos, como: identificação do risco, análise do risco, priorização dos riscos, definição do responsável pelos riscos, resposta ao risco encontrado e monitoramento de tal. Podemos encontrar durante análises diversos tipos de riscos, dentre eles: à saúde do trabalhador nos ambientes de trabalho, em função de sua natureza, concentração, intensidade e tempo de exposição, à qualidade do trabalho desenvolvido, aos animais e ao ambiente.

2.1.2 MATRIZ DE RISCO

Também chamada de matriz de probabilidade e impacto, trata-se de uma ferramenta de gerenciamento utilizada para identificar e determinar o tamanho de um risco e possibilitar as ações de impedimento ou controle.

Isso quer dizer que a ciência antecipada de um problema ajuda a criar medidas preventivas para gerar menor ou nenhum impacto. A matriz de risco é apresentada graficamente para facilitar a visualização e interpretação.

Com o uso do método, a empresa consegue acompanhar os projetos, priorizar e mapear os processos mais importantes, engajar as equipes para que executem as tarefas com mais atenção e tratar as ocorrências em estágio inicial, antes que se transformem em não conformidades.

O objetivo maior, além de evitar problemas, é criar a oportunidade de preparação para algo que não pode ser evitado ou que possa impactar diretamente nos custos e resultados da empresa — uma visão ampla ajuda a tomar decisões mais seguras.

Vamos pensar em um exemplo prático — em uma fábrica de alimentos, como a Daterra Coffê, há um risco de corrupção envolvendo o relacionamento com agentes fiscalizadores para obtenção de licenças. Caso a previsão seja confirmada, o impacto será enorme, com a possibilidade de aplicação de multas pesadas e a paralisação da operação, sem falar na ampla mídia negativa alcançada com um escândalo dessa natureza.

Os critérios são dispostos em eixos (X,Y) sendo que a definição do nível dependerá da combinação entre a probabilidade e o impacto. Sendo assim, diversas situações podem ter níveis de criticidade classificados como baixo, médio e muito alto.

Dessa forma, com a aplicação da matriz de risco a gestão tem um percentual de ameaça, sobre o qual poderá desenvolver um plano de ação mais objetivo. Se existirem 50% ou mais de

possibilidade de materialização de um risco importante, como aquele do exemplo, medidas de controle devem ser implementadas ou aprimoradas com celeridade.

É avaliação e posterior análise que torna a gestão mais eficiente e preventiva. Sabemos que sem uma medida corretiva a concretização do risco pode gerar prejuízos de imagem e financeiros, o que deve ser evitado por qualquer empresa.

2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS

2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é um tipo de agricultura desenvolvida em pequenas propriedades rurais. Recebe esse nome, pois é realizada por grupos de famílias (pequenos agricultores e alguns empregados).

A colheita dos produtos serve de alimentos para eles e ainda, para o consumo de parte da população.

Milhares de pequenos produtores familiares no Sul estão hoje profundamente integrados às cadeias produtivas de grãos, lácteos e carnes na região, comprando insumos e vendendo matérias-primas para as agroindústrias processadoras. São parte fundamental do agronegócio brasileiro. Já grandes propriedades sem nenhuma produção não fazem parte do agronegócio.

Portanto, não é a escala que determina quem vai sobreviver, mas sim a integração e a eficiência.

Vale lembrar que o Brasil é um dos países com maior mobilidade social agrícola do planeta. Barões do café quebraram na crise de 1929, ao mesmo tempo em que migrantes italianos e japoneses pobres, que vieram colher café no interior de São Paulo, se tornaram os grandes produtores de cana, açúcar, etanol, hortaliças, algodão e outros produtos.

Pequenos agricultores familiares do Sul migraram para o Centro-Oeste nos anos 1970, abrindo a fronteira agropecuária do cerrado, ganhando escala, construindo estradas e cidades. Histórias fascinantes, que nunca foram bem contadas e reconhecidas.

Em suma, a maior parte dos grandes produtores de hoje é constituída por migrantes e pequenos produtores do passado.

A gestão das suas propriedades continua sendo familiar. A pequena agricultura familiar é parte fundamental do agronegócio. Mas o que interessa mesmo não é o tamanho das propriedades, e sim a sua gestão e sustentabilidade.

2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

Uma propriedade rural ou propriedade rústica é geralmente composta por um imóvel e um terreno destinado à prática da agricultura e da pecuária.

Existem nomes variados para diferentes tipos de propriedades rurais, conforme a localidade e os tipos de atividade produtiva ali realizados, como por exemplo quintal, sítio, chácara, roça, estância, herdade, granja, fazenda, engenho, rancho.

Algumas indústrias localizam-se especificamente na propriedade rural. A indústria sucro-alcooleira e a olaria têm esta característica.

Uma ferramenta completa e eficiente, o método do Ciclo PDCA é um dos mais conhecidos para ajudar na execução do planejamento estratégico de forma eficiente nas empresas.

A qualidade dos serviços oferecidos pelas empresas é, cada vez mais, um diferencial necessário para o sucesso e o destaque. Para isso, a eficácia dos processos se mostra como fator determinante no desenvolvimento do negócio.

Antes de construir um Ciclo PDCA, é importante saber que o CICLO PDCA tem como objetivo auxiliar a execução da estratégia. Portanto, a estratégia deve ser previamente desenvolvida, contando com uma equipe preparada e consciente.

Dessa forma, os objetivos da gestão poderão não somente sair do papel, mas como também ter seu processo de execução monitorado para que não se percam no caminho. Assim, a utilização do ciclo no ambiente organizacional é um caminho possível para melhorar os resultados e alavancar o desempenho da empresa

2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

3. CONCLUSÃO

Como nossa tutora já tem ciência, estamos passando por alguns momentos complicados e mesmo com muito esforço e dedicação não conseguimos finalizar o projeto. Dessa forma não conseguimos realizar o último tópico pois muitas dúvidas surgiram, gostaríamos se possível em uma próxima oportunidade construir nossa matriz de risco para melhor apresentar e verificar se de fato aprendemos o que devíamos ter aprendido.

REFERÊNCIAS

<https://www.cnabrazil.org.br/artigos/agricultura-familiar-vs-agronegócio-é-uma-falácia-e-um-besteiro/>

<https://escritoriodeprojetos.com.br/gerenciamento-dos-riscos-do-projeto>

<https://www.logiquesistemas.com.br/blog/analise-e-gerenciamento-de-risco/>

<https://www.siteware.com.br/metodologias/ciclo-pdca/>